

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

<p>Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500 10 —Para outras localidades . . . 7500 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
--	---	--

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA



VASCO DA GAMA

Retrato oferecido por S. M. o Rei D. Carlos à Sociedade de Geografia de Lisboa a que fôra oferecido a S. M. pelo Conde de Vidigueira

VASCO DA GAMA sobre a terra e sobre o mar

Fez, em 16 de Dezembro, 22 anos que António Cabreira realizou, com notável êxito, na Sociedade de Geografia, uma conferência, com aquele título, em comemoração do 4.º Centenário da morte do glorioso Descobridor do caminho marítimo para a Índia.

Eis os dois primeiros excertos do Prólogo:

Os grandes factos históricos não resultam de fortuitas circunstâncias sociais, como propala a Filosofia Materialista,—mas sim de aptidões ráticas, adquiridas nos factores geográficos e nas aflições étnicas, quando despertadas e iluminadas pelo claro espontâneo da Fé e do Génio.

Portugal pôde fixar-se num território e expandir-se até remotas regiões do globo: 1.º, porque provém de povos guerreiros, ambiciosos e sonhadores; 2.º porque o Mar envolve metade das suas fronteiras; 3.º, porque teve crenças, heróis e sábios.

A índole combativa veio-lhe do instinto de nacionalidade dos núcleos primitivos, afirmado no amor à terra natal e no sentimento de independência, através de todas as invasões. A tal característica juntou-se a sede de aventura, trazida pelos iberos, ligures e fenícios; o espírito de conquista, legado pelos céltas, romanos, suevos e visigodos; o pendor comercial, impresso pelos cartaginêses, e a ardência de imaginação, transmitida pelos árabes.

E, alargados os domínios, do Minho ao Guadiana, e consolidada a unidade nacional em Aljubarrota, ficou apenas a actuar a aspiração inebriante, sedutora e invencível, sugerida pelo Mar.

O Mar não tonifica apenas o sangue pelo iodo que derrama e pela pureza do oxigénio que mantém; não deslumbra apenas os

olhos por reflectir a côr do céu e a cintilação das estrélas: cria e excita, ainda, muitas energias da alma, pelo espectáculo, que oferece, de pujança e altivez, de imensidade e imponência, de beleza e de indómito. Depois, era, também naqueles tempos, a Lenda, o Mistério, envolvendo o Belo Horrível e Tenebroso.

(CONCLUÍ NA 2.ª PÁGINA)

RECORDANDO UM NOME CARLOS DAMASCENO ROSADO

Nasceu em Tavira a 10 de Janeiro de 1788

Os seus feitos heroicos através do Mundo.

por Luís Bonifácio

Tavira, gloriosa cidade do sul de Portugal, foi berço de heróis há séculos passados, alguns dos quais são quasi desconhecidos. Podíamos hoje referir-nos a vários tavirenses que em muito honram a velha cidade de Tavira, pelos seus feitos. Todavia, lembramos apenas um nome de um homem que nasceu no dia 10 de Janeiro de 1788. Chamava-se êle Carlos Damasceno Rosado, filho de João Damasceno Rosado e neto de Francisco Bernardo Damasceno Rosado

Assentou praça como cadete no regimento de infantaria n.º 14, em 24 de Maio de 1803, e partiu para França (Legião de Alorna) em 4 de Abril de 1808, fazendo ali as campanhas da Austria e Rússia.

Da primeira não restam apontamentos. Sabe-se no entanto que assistiu às batalhas de Essling e Wagram, tendo seguido até Raat. Em 19 de Janeiro de 1812 saiu de Clermont-Ferrand para Lyon, incorporando-se no 1.º batalhão do 2.º regimento em Conlantz (briga-da Cumpere, divisão Rasout, 3.º corpo, do marechal Ney). Em 2

FROSAS SIMPLES Sebastianistas

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

O SEBASTIANISMO, com seus sebastianistas, foi de começo uma lenda patriótica e poetica.

Patriótica, porquanto incutiu nos portugueses, então dominados pela Espanha, o espirito patriótico mantido pela crença ardente no regresso do *Desejado*, vindo a resgatar Portugal do dominio estrangeiro.

Foi esta crença patriótica que, mantendo o fogo sagrado do amor da patria, contribuiu grandemente para a independencia de Portugal em 1640.

Restaurado o nosso pais, a lenda patriótica continuou ainda porrem transformando-se, pouco a pouco, em lenda poetica.

No principio do seculo passado havia ainda sebastianistas: catturas deliciosos, sonhando uma lenda, então inteiramente poetica.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)



O Comandante Ferreira do Amaral

e os Pastores Protestantes

Os Estados Unidos da América do Norte, durante a chamada Grande Guerra de 1914-18, ao mesmo tempo que enviavam para a Europa os seus barcos carregados de material de guerra e de soldados, faziam expedir conjuntamente com a tropa uma avalanche de agentes comerciais. Agregados ou associados a estes agentes, vinham também uns senhores representantes do «Triangulo Vermelho» Norte-Americano, em piedosa missão da sua religião.

Os agentes estabeleciam as suas cantinas nos acantonamentos e nos acampamentos militares, onde exerciam a sua activi-

dade comercial, enquanto que os representantes do «Triangulo Vermelho» se fixavam, de preferência, nas unidades que se achavam na rectaguarda, com uma espécie de «quiosques», e, aí, vendiam à tropa vários artigos, como papel para cartas, postais ilustrados, paus de chocolate e outras bugigangas.

E' de inteira justiça deixar aqui bem accentuado que estes evangelistas não deixavam de prestar bons serviços à soldadesca, pela venda baratissima dos artigos no seu comércio, embora, no fundo, a sua principal missãõ — se não a única — fosse a propagação, como bons pastores, da religião protestante.

Estas explicções tornavam-se absolutamente necessárias para melhor compreensão do episódio que passo a descrever:

Em certo dia, achando-se o então major Ferreira do Amaral, comandante do Batalhão de Infantaria n.º 15, em França, apresentaram-se-lhe, com guias conferidas pelo Quartel General da 4.ª Brigada d'Inf., dois representantes do «Triangulo Vermelho» Norte-Americano, bem apurados, e melhor fardados, como se fossem elementos graduados do próprio Exercito Norte-Americano.

O comandante Ferreira do Amaral, um tanto surpreendido com as referidas apresentações, depois de ter reflectido um pouco, mandou lançar pelo seu ajudante a seguinte verba nas guias dos pastores:

Apresentado e não tendo o portador d'esta guia qualquer missãõ a desempenhar n'esta unidade, visto ser a mesma constituída na sua totalidade por elementos catholicos, regressa à sua anterior situação, a-fim de lhe ser dado outro destino.

Em Campanha (tantos de tal)

O Com. do Bat. d'Inf. 15

(a) Ferreira do Amaral

Major

Em seguida passou as guias às mãos dos seus proprietários com o esclarecimento verbal de que tinham que regressar ao Quartel General da Brigada que os havia ali mandado apresentar.

O regresso dos pastores ao Q. General da Brigada com a verba nas guias, atraz transcrita, deixou—como não podia deixar de de ser—o Com.º da Brigada, Coronel Zamith, muito contrariado e por certo aborrecido. Podendo usar da sua competencia, antes procurou harmonizar esta delicada situação—dados os grandes serviços prestados pelo Comandante Ferreira do Amaral—mandando lançar nas guias nova verba concebida nos seguintes termos:

(CONCLUÍ NA 2.ª PÁGINA)

SOCORRO SOCIAL

Está aberta a nova Campanha desta admirável Instituição de Bem Fazer, para o ano de 1947.

Os resultados práticos, da applicação dos seus fundos está patente nas inúmeras distribuições de agasalhos, enxergas, carros e cadeiras para inválidos, óculos e ainda na construção, adaptação a auxilio a obras de assistência social.

A generosidade de tantos corações bondosos, aliada ao impósto estabelecido, têm permitido levar, a muitos lares necessitados, algum conforto e bem estar.

O Algarve também foi largamente contemplado.

Além de agasalhos e outros auxilios que se distribuíram nos dois últimos anos, ainda recentemente assistiu à distribuição de cadeiras para inválidos e óculos, no valor de algumas centenas de contos.

Em Faro, realizaram-se duas obras de importante valor social.

O Refeitório Económico, com as suas amplas instalações, fornece refeições a preço económico, e tem permitido melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras e daqueles que vivem de salários baixos.

A Creche—Jardim de Nossa Senhora de Fátima, integrada na Alameda de João de Deus, recolhe durante o dia os filhos das mulheres que precisam trabalhar, alimentando-os e rodeando-os de carinho e conforto.

Através do Socorro Social podemos realizar muito mais, se todas as almas generosas contribuírem com o seu auxilio, grande ou pequeno, conforme as suas posses, por esta importantissima realização que tem por lema: «Os que podem auxiliam os que precisam».

Governo Civil do Distrito de Faro, 8 de Janeiro de 1947.

O Governador Civil

Antero Cabral

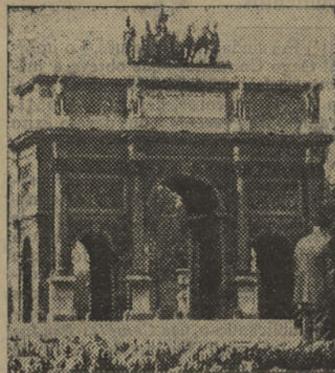
Movimento Demográfico

A título de informação, damos aos nossos leitores a nota do movimento demográfico do ano de 1946 no nosso concelho.

Durante o ano findo, houve 608 nascimentos, 220 casamentos e 431 óbitos.

Há, portanto 177 pessoas a mais do que no ano de 1945.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



Arco do Triunfo, na capital da França, país onde Carlos Damasceno Rosado, serviu na Legião de Honra

de Março passou para o Reno em Mayence.

Através da Alemanha e da Prússia

Durante os meses de Março, Abril e Maio, percorreu a Alemanha e a Prússia, tendo sido promo-

CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA

MIRADOIRO

«A Cultura Portuguesa e o Estado» Assim se intitula um livreto editado pelo Secretariado Nacional de Informação e que refutamos utilíssimo para todos que tenham interesse em conhecer a actividade do Estado Novo no sector da Cultura do Espírito, não só nas relações com o Estrangeiro mas também no auxilio prestado às instituições do País.

Institutos e Centros de Investigação, Prémios Literários, Monumentos, Congressos, Artes Plásticas, Musica, Radiodifusão, Teatro e Cinema, Coreografia e Publicação Periódica — tais são os títulos dos capítulos principais da edição «A Cultura Portuguesa e o Estado» que é a vertebração duma obra que com elementos, a pouco e pouco a juntar, constituirá num futuro, uma valiosa e completa monografia do estado da Cultura Portuguesa.

8.º Centenário da Cidade. A primeira cerimónia do cilho das comemorações do 8.º Centenário da Conquista de Lisboa aos moiros, terá lugar no Castelo de S. Jorge no próximo dia 16 de Maio. A's 23,45 labaredas subirão do velho Castelo, durante alguns minutos, até que à meia noite, depois de extinto o «incendio» aparecerá no espaço uma grande cruz luminosa. Simultaneamente projectores de mar e terra riscarão o céu da cidade inteira e, pelas ruas, grupos musicais tocarão até à 1 hora do dia 17 a marcha «Centenário de Lisboa».

«A Nação» Feito por novos para novos, êste semanário lisboeta que, no dizer do jornal espanhol «Arriba», «arremete sem medo e sem mácula contra todas as injustiças, venham elas donde vierem» continua a manter a sua feição de intransigentemente nacionalista e todas as semanas nos dá a certeza consoladora de que existe, a par da imprensa de meias tintas, um jornal cem por cento combativo, que não tem medo de dizer a verdade e que sabe ver as coisas por um prisma que, acima de tudo, é norteado pela coragem, pela verdade e pela justiça.

No seu último número dá-nos, pela pena brilhante de Rui Patrício, jovem colaborador do dinâmico semanário da actualidade política e literária, uma definição de burguês de que não resistimos a transcrever alguns excertos:

«O burguês não entende as misérias alheias, não sente a Pátria, nem tem respeito por Deus... Se alguém lhe fala do espirito renovador e cristão da Revolução Nacional, ri-se; se alguém lhe mostra o alcance de piedosas iniciativas, encolhe os ombros; se alguém de boa-fé lhe dirige um apêlo em favor dos que sofrem, mostra-se desentendido ou muda de conversa; se, finalmente, alguém lhe assinala a infernal perspectiva do Comunismo, não acredita que semelhante perigo possa surgir... E, na cegueira mental que o domina, continua a passear a sua ridícula importância, dizendo mal do Governo, das instituições, do Exército, da Magistratura, de tudo!»

Artes Plásticas. Entre as Exposições de Artes Plásticas, patentes em salões, estúdios e galerias, merece especial referência a de Maria de Vasconcelos, conhecida e apreciada ilustradora, que visitámos com muito agrado na pequena sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas Artes.

De todos os trabalhos—óleos, govaches e desenhos—merecem que destaquemos, por mostrarem maior personalidade artística, os retratos desenhados que têm os n.ºs 31, 32 e 33 do Catálogo. Leonor Maria é sem dúvida, também, um bom retrato, assim como são notáveis trabalhos de figura, «Beatriz» e «Ruiva». Alguns dos óleos são apreciáveis mas onde Maria de Vasconcelos conquista definitivamente o título de ilustradora de mérito são nos desenhos.

Casa do Distrito de Leiria. Na Casa do Distrito de Leiria, realizou-se um serão de Arte, comemorativo do encerramento do ano cultural. Colaboraram na simpática festa artistas da música, do canto e da declamação e em substituição da oradora da noite, a distinta escritora D. Amália Proença Norte que, à última hora não pôde comparecer, falou o presidente da Casa, Prof. Artur Lobo de Campos que entremeou a sua palestra com a recitação de poesias de Afonso Lopes Vieira, D. Cândida Ayres de Magalhães, D. Joana Mousinho e D. Georgina Cardoso dos Santos.

Na parte musical e de canto colaboraram D. Albertina Sagues, D. Amélia de Melo, D. Isaura Garriga, Morgado Maurício e D. Maria Luiza Schiappa Viana, sendo justo destacar a primeira na execução de peças de Chopin e Mandelsohn e a já célebre soprano Isaura Garriga nas «Variações», de Mozart, num trecho do «Barbeiro de Sevilha» e no dueto da «Traviata».

Fechando o serão com chave de ouro, D. Georgina Cardoso dos Santos, mostra na arte de dizer, recitou poesias suas e de Afonso Lopes Vieira e Lobo de Campos.

Lisboa, Chiado, princípios de Janeiro de 1947

Observador n.º 1

Vasco da Gama

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

As Chagas de Cristo, irisando, em Ourique, a vitória fundamental da Raça; o triunfo assombroso de Nun'Alvares, após fervente prece no fragor da batalha, e a eficácia do apelo de Vasco da Gama à Infinita Misericórdia, perante a eminência da perda da frota e da sonhada empresa, testemunham, à maravilha, que Portugal estava sob a égide de Deus, nos transes decisivos da sua vida e glória.

O saber dos cosmógrafos, orientando a navegação, e os progressos das Ciências, provindos dos descobrimentos, aos quais a Cartografia deve o espirito moderno, mostram também que Portugal não atravessou somente os mares numa Epopeia de Fé e de Heroísmo: imprimiu ainda grande e luminoso impulso à Evolução do Pensamento Humano.

Ptolomeu, reunindo informações, colhidas de escritores da Índia, e Marco Polo, relatando as suas viagens comerciais pelo Oriente, difundiram o conhecimento desse país assombroso, cujos produtos vinham até à Europa, por intermédio do Cairo e de Veneza, sendo, porém, alguns já utilizados pelos romanos, devido à pomposa vida que ostentavam.

Todos os imperantes desejavam, por isso, encontrar o caminho directo para o atraente empório, não tentando, porém, a empresa por falta de audácia e de preparação.

Portugal, em virtude das suas tendências orgânicas, — demais, excitadas pela emoção religiosa, — idealizou a conquista da Índia.

O sonho da Raça, apaixonando o excelso Infante D. Henrique, sugeriu-lhe a fundação da Academia de Sagres, que promoveu brilhantes estudos náuticos e organizou arrojadas expedições marítimas.

São directo ou remoto produto científico de tão fecundo esforço:

—o conhecimento da esfericidade da Terra, a aplicação da bússula à arte de mariar, o aperfeiçoamento do astrolábio (1), de origem árabe; o cálculo da latitude pela altura polar, e, depois, pela altura meridiana do Sol, (2) quando, na rota para o Equador, se via a estrela do Norte aproximar-se do horizonte; a verificação da habitabilidade da zona tórrida; o descobrimento do Cruzeiro do Sul, e a sua aplicação na determinação da referida coordenada geográfica, a invenção das cartas planas, e a observância progressiva de princípios técnicos nas construções navais.

A Junta dos Matemáticos, nomeada por D. João II, elaborou um Manual original, contendo as tábuas da declinação do Sol, em cada dia; declinação cuja soma algébrica com a altura meridiana é complementar da latitude geográfica; obra essa que também prescrevia instruções práticas para o conveniente uso dos instrumentos.

(1) Foi ainda um português, — o imortal Gago Coutinho, — que obteve a máxima perfeição conhecida, em tal género de instrumentos, construindo o *Astrolábio de Precisão* a que deve o êxito científico da travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro.

(2) Mais tarde, este processo generalizou-se a todos os astros, na culminação. No próprio ano do Centenário de Vasco da Gama, deduzi uma fórmula que dá a latitude geográfica, logo que se observem quaisquer 3 alturas e a declinação dum astro. A Academia das Ciências de Paris consagrou este trabalho, publicando-o, nos *Comptes-Rendus* tomo 179, pag. 384, sessão de 18 de Agosto de 1924.

Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 15 às 17

Rua da Liberdade, 87

TAVIRA

PROPRIEDADES NO BRASIL

DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA

TÍTULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas filiais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará, Manáus e S. Paulo, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra, e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos e repatriação de capitais.

Informações

No passado dia 3 do corrente mês, efectuou-se em Faro, por convocação do Delegado Distrital, uma reunião de todos os Delegados Concelhos da Intendência Geral dos Abastecimentos no Algarve, a fim de estudarem em conjunto alguns assuntos da mais alta importância para o abastecimento do Distrito. Embora não tenha sido fornecida qualquer informação aos jornais, sabemos que, entre os assuntos tratados, figuraram o aumento das captações de açúcar e a regularidade no abastecimento de azeite.

Segundo nos informa a Delegação Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos, no dia 1 de Janeiro corrente entraram em vigor, em todos os Concelhos do Algarve, as novas captações de pão determinadas por Sua Ex.ª o Ministro da Economia e a que já nos referimos nestas colunas.

São obrigados a participar, durante o mês de Janeiro, na Secretaria da Câmara Municipal, que chegaram à idade de serem inscritos no recenseamento militar, os mancebos que até 31 de Dezembro de 1946 completaram 19 anos de idade.

O Instituto Português de Oncologia vai construir em Portimão um posto de tratamento de cancerosos.

A Câmara Municipal, na sua reunião extraordinária de 31 de Dezembro findo, aprovou o orçamento ordinário para 1947, que acusa uma receita de 1.806.316\$70 e uma despesa de igual quantia.

Entre as obras que serão executadas no ano de 1947, destacam-se a conclusão da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, a construção dum novo cemitério em Santo Estevão, a grande reparação da estrada da Assecata-Tavira-Moinhos da Rocha e, possivelmente, a reparação da estrada de Amaro Gonçalves no limite do concelho.

Também se fará a nova captação de águas no sítio da Assecata, para abastecimento da cidade, obra que se encontra incluída no plano para o ano de 1947, em comparticipação com o Estado.

Vai ser adquirida para os serviços de incendios, uma moto-bomba e as respectivas mangueiras, no valor de Esc. 50.000\$00.

Taxa Militar

EDITAL

Manuel Orlando Salomé, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Tavira.

Faz saber que, durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1947, se deve efectuar o pagamento voluntário da Taxa Militar de 1947, no distrito de recrutamento e mobilização respectivo ou no Centro de Instrução de Infantaria para o que devem ali apresentar os seus títulos de isenção e as competentes estampilhas fiscais.

Os contribuintes que a não pagarem dentro do prazo acima, ficam sujeitos ao seu pagamento no dôbro até 30 de Abril e ao respectivo relaxe a partir de 1 de Maio de 1947.

Tavira, 31 de Dezembro de 1946.

O Chefe da Secção,
Manuel Orlando Salomé

TROVA

A estrêla do meu destino
Deu-me o que eu nunca pensei:
Deu-me o teu olhar divino,
Num olhar que te lancei.

X. X.

FERREIRA DO AMARAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Apresentado e volta novamente a apresentar-se no Batalhão d'Inf.ª 15 para fins indicados no corpo desta guia, conforme ordens superiores.

Em Campanha (tantos de tal)

O Com. da 2.ª Brig. d'Inf.

Zamith

Coronel

O comandante Ferreira do Amaral era homem de rija tempera «antes quebrar de que torcer». E assim—embora sem razão neste incidente—persistiu em não aceitar a permanência dos evangelistas na sua unidade.

Efectuada, pela segunda vez, a apresentação dos pastores no batalhão do seu comando, fez lançar nas guias mais uma verba; agora, nos termos seguintes:

Apresentado. Mantenho a minha verba anterior.

E' para lamentar que, sendo o Ex.º comandante da 2.ª brigada de Infantaria um fervoroso católico, esteja assim a favorecer a propaganda da religião protestante em prejuizo da sua própria religião.

Mas eu, como chefe desta unidade, tenho o dever de defender os sentimentos religiosos dos meus subordinados. E, atendendo a essa circunstancia, novamente, ordeno o regresso do portador desta guia à sua anterior situação, para os fins convenientes.

Em Campanha (tantos de tal)

O Com. do Bat. d'Inf. 15

(a) Ferreira do Amaral

Major

Mais uma vez restituiu as guias aos seus portadores, os quaes—um tanto confundidos com o que se estava a passar—lá foram novamente a caminho do Q. General da 2.ª B. I., onde se apresentaram pouco tempo depois.

Tudo tem os seus limites. Depois disto, só havia uma solução e foi a que tomou o comandante da Brigada: Puniu o comandante Ferreira do Amaral.

De harmonia com as disposições do Regulamento de Disciplina Militar, o Major Ferreira do Amaral tinha que ser transferido de unidade. Mais uma vez, foram tomados na devida consideração os altos serviços prestados; e, assim, para não ter que abandonar o seu comando, foi toda a sua unidade transferida da 2.ª para a 1.ª Brigada de Infantaria, por troca com o Batalhão de Infantaria 22.

Nunca cheguei a saber—e certamente nem eles o disseram—qual o juizo que êsses simpáticos pastores americanos ficaram fazendo desse incidente, em virtude do qual desempenharam o papel de gigajoga entre o Batalhão e o Quartel General da Brigada, e se, no seu intimo, não teriam desejado dar a santanaz a missão evangelizadora, junto das tropas portuguesas.

Algôs

V. M.

Águas da Fonte do Bispo e da Fontinha da Atalaia

Foram pedidas providencias á Câmara Municipal pelo sr. Subdelegado de Saúde deste concelho, em face de cinco casos de febre tifeide, manifestados em individuos que beberam água daquelas fontes.

Em vista das analyses existentes na Câmara Municipal e já tornadas publicas e da opinião do sr. Subdelegado de Saúde, foi determinado que aos aguadeiros não fosse permitido vender água das fontes em referencia, bem como dos poços do Bispo e da Rua 1.º de Maio.

Todavia, as mesmas águas podem servir para régas de campos. E' de maior conveniência que a população não utilize as águas em referencia, para evitar doenças que podem ser fatais.

Lembramos que a água considerada pura, em face da análise existente, é a da canalização. Os aguadeiros podem servir ao

Tabela de Marés para 1947

Da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve recebemos dois exemplares das «Tabelas de marés para o ano de 1947», elaboradas pelos serviços técnicos da referida Junta.

Os exemplares contêm, além das tabelas das marés, outras indicações úteis.

São postos à venda ao preço de 2\$000.

Em Tavira, vendem-se na Casa Brasil.

Empregado

Oferece-se para balcão, armazém ou escritório.

Dirigir a M. J. Azêvedo, Santa Casa da Misericórdia — Tavira.

público esta água, enchendo os cantaros na Fonte da Praça, gratuitamente.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Isidoro Manuel Pires.
Em 13—D. Maria Luiza da Trindade Franca, Mle. Maria Laura de Abreu Fernandes e sr. José Nicolau da Palma.
Em 14—Srs. Eduardo Baptista Regato e José Abecassis Pereira de Rezende.
Em 15—D. Rita da Encarnação Felisberto.
Em 16—D. Herminia dos Martires Carvalho Peres e o sr. Waldemar Sezinando Monteiro Baptista.
Em 17—D. Estela Lemos Soares de Matos, D. Virginia Amélia Guimarães Chaves Ramos e o sr. Manuel de Jesus Ribeiro.
Em 18—Mle. Maria José da Palma Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa, donde já regressou, Mle. Odete Ponce.
—Com sua familia regressou do norte do País, onde foi passar a quadra festiva, o sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha.
—Esteve nesta cidade a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro, residente em Lisboa.
—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo reverendo sr. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Prior em Vila Real de Santo António.
—No gôzo de licença, encontra-se nesta cidade o sr. Francisco Rocha, ajudante de farmácia, na Covilhã.
—Foi a Lisboa o sr. engenheiro agrônomo João Maria Cabral, director do Posto Agrário do Sotavento do Algarve.
—Partiu para Lisboa o sr. José Maria Gaspar, nosso assinante.
—De visita a sua familia encontra-se em Tavira o nosso conterrâneo sr. José Francisco das Chagas Boliquireme, funcionário em Lisboa.
—Regressou da capital, com sua esposa, o sr. José Viegas Mansinho, proprietário, residente nesta cidade.

Doente

Foi submetida a uma operação, no hospital da Misericórdia desta cidade, donde já teve alta, a sr.ª D. Maria das Candeias Feliciano, avô do nosso assinante sr. Custódio Belarmino da Glória Farrajota, ajudante técnico da farmácia da Casa dos Pescadores, desta cidade.

Necrologia

Faleceu no dia 4 do corrente a sr.ª D. Mariana do Livramento Lino, de 83 anos, doméstica, viúva do sr. João Cândido Lino.
Também no mesmo dia, faleceu a sr.ª D. Amélia Augusta Moura Guerreiro, de 67 anos, doméstica, solteira.

Com 80 anos, faleceu no dia 5 do corrente a sr.ª D. Mariana Adelaide Serrano, domestica, viúva do sr. José Salvador da Silva.

No dia 8 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João Correia Monteiro, de 85 anos de idade, viúvo, natural de Tavira.

O extinto era pai dos srs. Virgílio Correia Monteiro, proprietário da Tipografia Modelo e Reinaldo Correia Monteiro.

A's familias enlutadas endereça o «Povo Algarvio» sentidos pésames.

Agradecimento

A viúva de Brandino da Conceição Faustino e familia agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a doença que o vitimou e bem assim ás que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

ARMAZEM

Grande, próprio para depósito de alfarrobas, sal ou para qualquer ramo de negócio, vende-se, situado na margem esquerda do rio Gilão, junto do armazém do sr. Pégos.

Quem pretender dirija-se a Bebiano António Marçal, Campo dos Mártires da República n.º 27—Tavira.

CARLOS DAMASCENO ROSADO

(CONCAUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

vido a tenente durante a marcha a Thorn, em 31 de Maio. Em 25 de Junho passou o Niemen, e a 29 chegou a Vilna; a 22 de Julho assistiu ao combate de Drissa, e em 14 de Agosto ao de Kramac. A 16 de Agosto entrou na batalha de Smolensko, que durou até 18. Em 19, continuou a marcha, combatendo ainda na tarde desse dia. Em 30, chegou a Warna.

Na marcha de Smolensko para Berodino, passando Napoleão um dia a cavalo junto do corpo do marechal Ney e reparando que eram portugueses que marchavam na frente da coluna, não sendo o costume entre os franceses dar aquele lugar a estrangeiros, fez a este respeito uma observação ao Marechal Ney, que lhe respondeu: «Sim, senhor, os portugueses são os nossos guias e os que os seguirem não se hão de desviar nunca do caminho da honra», como se lê nos «Apontamentos para a história da Legião Portuguesa ao serviço de Napoleão», por Pereira de Mesquita.

Continuando a marcha, combateu em 4 de Setembro e em 5, fazendo parte das forças que atacaram a esquerda do exército russo e tomando um reduto, artilharia e prisioneiros. No dia 7, tomou parte na batalha de Moskva, (Berodino, sendo ferido na cara por uma bala e contuso na coxa direita por um estilhaço de granada).

Sete dias depois, cerca do meio dia, entrou em Moscou, tendo chegado aos arrabaldes em 13, ao pôr do sol. Esteve ali até 19 de Outubro, tendo, porém, marchado durante este tempo, até 15 léguas além, para afugentar os cossacos. Em 20 de Outubro retirou por Kalouga para Smolensko, onde chegou a 7 de Novembro. Nesta cidade ficou até 15, dia em que o resto do regimento, sendo atacado, debandou, perdendo-se então e alcançando em 16 os restos do 1.º corpo do exército, junto ao qual se bateu nesse dia e no seguinte, continuando a marchar com ele nos dias 18 e 19, acompanhado do alferes Veiga.

Continuando a marcha, vitoriosamente

A 20, os cossacos tomaram as bagagens do 4.º corpo e em 21, pela 1 hora da noite, passou o Dniepper sobre o gelo, morrendo ali muita gente; marchou consecutivamente até á noite de 22 em que ficou prisioneiro, pelas duas horas, dentro dum bosque onde procurava descansar.

Marchou como prisioneiro até 3 de Dezembro; e, tendo-lhe sido garantida a patente neste dia, seguiu o exército russo até 17 de Outubro de 1813, data em que chegou a Cronstadt, passando daí a S. Petersburgo, onde se demorou até 20 de Junho de 1814, em que com a respectiva licença regressou a Portugal, a bordo do brigue português «Amizade».

Durante a campanha a que nos acabamos de referir, achando-se Damasceno Rosado nas vizinhanças de Moscou, comandando uma força destinada a procurar abastecimentos para o exército, num sítio retirado, e a alguma distância da cidade, encontrou na sua marcha uma opulenta casa de campo, presa da cobija de outra força franceza, que sobre ela havia caído; o roubo e outras excessos já tinham sido praticados e os habi-

tantes da desolada estância tocavam o extremo da pungente agonia, porque a brutal sensualidade dos seus agressores, se propunha realizar-lhes a maior afronta, insultando o pudor da esposa e de uma bellissima filha do possuidor daquela habitação.

Compreendida pelo nosso compatriota a situação violenta daquela infeliz familia russa, pelos brios do seu coração generoso, interpôs-se immediatamente como actor daquele tristíssimo drama, e empregando primeiro a persuasão, depois a força, libertou enfim os seus protegidos, a quem fez acompanhar pelos soldados que mandava, até os colocar fora do perigo e em completa segurança.

PRISIONEIRO! O REGRESSO A PORTUGAL

Algum tempo depois, e já feito prisioneiro pelos russos, quando esperava encontrar os horrores da Sibéria, reconhecido pelo homem a quem tão prestante havia sido e que na côrte occupava importante pôsto, foi por ele apresentado ao próprio imperador, sendo-lhe, principalmente, premiada a sua accção benemérita, a narração que dela fez ao monarca o illustre cavalheiro russo, com o entusiasmo que inspira o respeito pela virtude e o natural reconhecimento de um coração agradecido.

Pelo imperador foi ao tenente Rosado assegurada a patente, como já diassemos, no serviço da Russia, no qual foi muito considerado e permaneceu, até que em 1814 regressou a Portugal.

Durante a viagem visitou Copenhague e arribou a Elsenour. A 27 de Julho arribou a Falmouth onde esteve até 2 de Agosto, chegando ao Pôrto a 10 e a Lisboa a 20, sendo-lhe dada (imposto) baixa como cadete. Em 15 de Fevereiro de 1816 embarcou para o Brasil com a divisão Lecor, como alferes.

Fez parte da divisão de voluntários leais de El-Rei, marchando do Rio para Pernambuco em 1817, voltando ao Rio ainda neste ano e, de novo, a Pernambuco, fazendo parte do batalhão de granadeiros.

O abalroamento entre os Barcos

«Leal Português» e «Fenix»

Em 1819 foi promovido a tenente, como ajudante do inspetor de cavalaria na Baía; e, na viagem para ali, naufragou, andando perdido no mar. Depois de vários trabalhos e episódios chegou á Baía a 5 de Outubro de 1819, onde se conservou ás ordens de diferentes generais, combatendo a revolta, tomando parte especial nos combates de 19, 20 e 21 de Fevereiro de 1822. Em 2 de Julho, tendo capitulado a guarnição portuguesa por falta de víveres, embarcou para voltar ao reino; mas na noite de 24 para 25, tendo o navio em que vinha, «Leal Português», abalroado com o «Fenix», não podendo seguir, foi na manhã de 25 feito prisioneiro pela fragata brasileira «Real Carolina», que, disparando a artilharia contra o navio, o obrigou a voltar para a Baía, e ali esteve 3 meses, a meia razão, a bordo de um pontão como todos os outros prisioneiros.

Durante a sua estada na Baía, Claudio Chaqy, nos «Excerptos históricos», vol. IV, estando de guarda no mais importante estabelecimento monetário da cidade, viu-se abandonado pela maior parte dos soldados que comandava, que, juntos ao povo, se manifestaram em completa revolta; conservou-se Rosado com risco de vida no seu posto que manteve com dignidade e valentia contra os revoltados; e, ali, quando serenado o tumulto, o encontraram as autoridades e as pessoas mais interessadas na segurança do estabelecimento, rejeitando briosa e dignamente a oferta de avultada soma de dinheiro com que pretendiam significar-lhe aplauso e agradecimento.

Tesoureiro do Asilo dos

Inválidos, em Runa

Voltou a Portugal com o bata-

«A Vida Amorosa dos Homens Célebres»

por Cristiano Lima

Um livro que as mulheres compreendem e duma verdade que todos os homens reconhecem.

O que foi o amor na vida dos homens célebres? Esta pergunta que pode afugar-se pueril, deixa de o ser quando as respostas são tão esclarecedoras como as que se encontram nas páginas deste livro elaborado com meticolosa honestidade, em que o seu autor, além de evidenciar um perfeito conhecimento do tema, que é duma humanidade empolgante, revela qualidades de analista agudo e implacável. Disseca, mas ilumina. Condena ou absolve, mas explica. Guiado pela paixão da verdade dir-se-ia irrespeitoso, quasi irreverente pelas figuras de que se occupa, todas elas elevadas, pelo génio ou pelas circunstâncias, acima da normal estatura humana. Nas páginas fermentes da vida, ora pungentes, ora irónicas, em que as dores e as alegrias se entrelaçam; a comédia e a tragédia se acotovelam; todas as misérias, todos os ridiculos, todos os sofrimentos, todos os calvários, tudo o que envilece e tudo o que enobrece, tudo o que dilata a vida e tudo o que a encurta, espadamam numa successão vertiginosa de factos, de documentos, de gritos humanos num estilo veemente, nervoso, como convém á descriminação da mais forte e a mais eterna das paixões humanas: a amorosa. Amargo, dilacerante o apêlo de Byron á mulher que lhe dá um «não» imperioso, bronzeo: «não posso morrer mais do que morri». E Byron morre aos trinta e seis anos, exausto de corpo, plethórico de espirito. Dolorosa a vida de Molière, o apaixonado incompreendido e zombado, ele que tanto zombou dos apaixonados incompreendidos. Impressionante a sua decepção amorosa que o leva á misantropia e o fez escrever: «O misantropo»; Grandes amores os de Hugo, tão grandes como as suas decepções; Dramática a vida de Rousseau, que nenhuma mulher compreendeu, por culpa dele, como homem, e que introduzira na literatura, em verdade fulgurante, o coração das mulheres, tornando-se o idolo de todas elas; Chocantes a miséria moral, o ridiculo, e a vileza de Napoleão.

«A vida amorosa dos homens célebres» é um livro que as mulheres compreenderão: um livro em que os homens encontrarão, nas vidas alheias, o que tem sido a sua própria vida ou o que ela encorrou do química illusão, de sonho irrealizado e de malograda felicidade.

Dinheiro

Empresta-se sob hipoteca dinheiro, a juro baixo.

Informa: José Pires Cansado, Rua da Porta Nova, n.º 6—Tavira. Qualquer quantia superior a 50 contos.

lhão de infantaria n.º 5 a bordo do brigue inglês «Isabel», fretado, assim como mais dois prisioneiros, á conta dos vencimentos a haver (que nunca foram pagos).

Chegou a Lisboa a 3 de Dezembro de 1923. Nomeado tenente para infantaria 2, a 2 de Agosto de 1828; ajudante do mesmo regimento, a 22 de Agosto de 1829; capitão para infantaria 17, a 29 de Dezembro de 1830.

Preso como constitucional em 14 de Março de 1832, fugiu e apresectou-se em Lisboa, ao Duque da Terceira, em 24 de julho de 1833. Considerado tenente, foi mandado em 22 de Agosto organizar e servir como ajudante no 5.º batalhão nacional fixo em Lisboa; capitão para o 23, em 23 de Novembro de 1843. Durante o tempo que pela segunda vez foi capitão, exerceu várias comissões, terminando pela de chefe da 3.ª repartição do Ministério da Guerra. Foi reformado em major; a 14 de Março de 1850.

Verdadeiro heroi tavirense, que percorreu parte do Mundo, combatendo gloriosamente. Podíamos quasi afirmar que Carlos Damasceno Rosado foi o primeiro soldado que mais viajou e combateu.

Mais tarde, êle foi reformado e entrou para o Asilo dos Inválidos, em Runa, onde assumiu o cargo de tesoureiro.

Morreu em 23 de Junho de 1858, vítima da contusão sofrida na perna de que sempre se queixou, e onde nos últimos tempos se manifestou um quisto que não pôde ser extraído.

Viveu 70 anos, 5 meses e 13 dias.

E, assim, terminou a aventura de um homem illustre de armas, que nasceu em Tavira, em lar pobre e humilde.

Por isso, hoje recordamos os seus feitos de valentia.

Luís Bonifácio

PELA CIDADE

Hospital da Misericórdia—Realizaram-se nos passados dias 4 e 5 do corrente, no serviço de cirurgia geral do Hospital da Misericórdia desta cidade, sob a direcção do sr. Dr. Fausto Cansado, as seguintes operações:

Uma gastrectomia. Uma colpo-perineorráfia. Uma histeropexia. Três apendicites. Uma hérnia inguinal e uma peritoneo-vaginal com hidrocele.

Farmácia de Serviço—Encontrasse de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

Sebastianistas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A falta de patriotismo, a materialização dos espiritos e dos caracteres, o desejo de triunfar na vida por fas e por nefas, manteve e mantém ainda o sebastianismo, e, consequentemente, os sebastianistas. Como corollario d'este criterio, os sebastianistas continuam a existir, não como ideia patriótica, ou poetica, mas sim com o alvo utilitario e ambicioso.

E então são sebastianistas todos os que aspiram a qualquer coisa diferente da que em que se encontram; e igualmente são sebastianistas os que jogam na batota e na lotaria, ou os que esperam empregos.

Como não menos sebastianistas são todos os que almejam qualquer coisa, seja d'onde fôr, ou como fôr que lhes mude a vida em conformidade com seus desejos.

Em resumo; o sebastianismo congloba todas as aspirações e anseios de alcançar tudo quanto á nossa imaginação possa surgir, desejo insatisfeito, ou aspiração que nos torne felizes, ou satisfação a nossa vaidade.

Estes são, grosso modo, os actuaes sebastianistas, os mesianicos, os que esperam pela vinda de D. Sebastião.

Mas a par dos que esperam um D. Sebastião, ha, tambem, os que esperam uma D. Sebastiana, que lhes satisfaça as ambições.

São aqueles que, mediante malasartes, se vendem e descem a casar com velhas ricasas, mesmo que sejam repelentes, contanto que tenham dinheiro,—o rico dinheiro que tudo apaga, tudo tolera e tudo alegra.

E são todos estes sebastianistas, práticos, utilitarios e videirinhos, que substituíram os antigos sebastianistas patrióticos e poeticos.

Tudo quanto depende meramente da sua iniciativa, de seu esforço, da sua constancia, eles esperam dos outros.

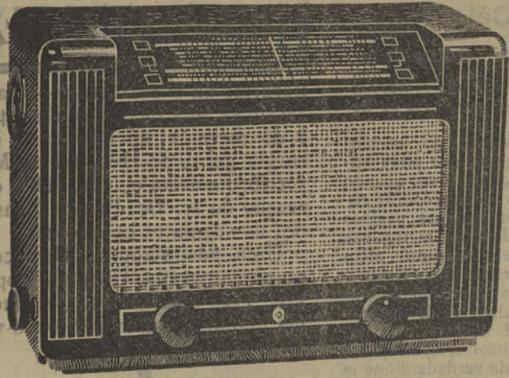
Na bonacheirice, na ralaça fraqueza que nos enlaça a todos nós portugueses, nos enche de culpa da indulgencia uns para os outros, e irremediavelmente estraga entre nós toda a iniciativa e toda a vida de sociedade, vamos esperando sempre que outros façam o que nós fazemos e devemos fazer, e sempre esperando pelo messias que tudo fará, tudo dará.

O fatalismo e a candura, a energia e a gravidade, a tristeza e a submissão do genio nacional, uma resignação heroicamente passiva, uma esperança vaga, eterea, esperando... num vago e eterno D. Sebastião—uma esperança vaga em milagres salvadores, O messianismo ingenuo da alma portuguesa.

Mistura de anseios e tristezas.

Damião de Vassoncellos

“PAL”
É uma LAMINA que se impõe pela sua qualidade!
Usar «PAL» na sua máquina de barbear e contribuir não só para a economia do vosso LAR, como, também, para o seu próprio conforto.
PAL encontra-se à venda nas principais casas de especialidade.
AGENTES NO ALGARVE
SACOGIL, L.ª DA
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
Rua D. Marcellino Franco, 6—TAVIRA
GRANDES DESCONTOS AOS Srs. RETALHISTAS!



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

SIERA

MODELOS DE 1947

Quem não conhece esta famosa marca de receptores de T. S. F.?

Ter um SIERA é o mesmo que ter a alegria no lar.

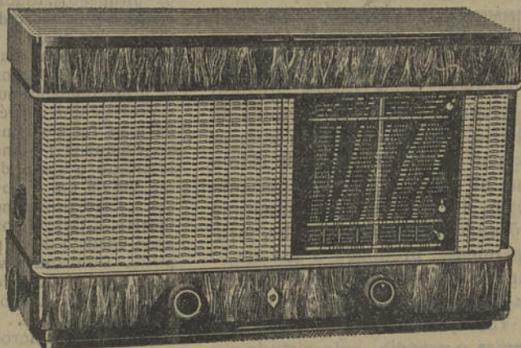
UM Siera TEM O SEGREDO DO SOM DOS VELHOS SINOS

Peçam já uma experiência ao Agente em TAVIRA

Francisco P. Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13

Vendas a Pronto e a Prestações



RECEPTOR SIERA MODELO 1947

NÓS IMPERMEABILIZAMOS

NOSSO CALÇADO COM

«MEDOW»



Agora a humidade já não nos causa transtorno, pois «MEDOW» permite-nos trazer sempre os pés completamente secos e o calçado bem tratado.



USA-LO UMA VEZ E USA-LO SEMPRE.

IMPERMEABILIZA - POUPA - PRESERVA

PEÇA DETALHES AO REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA O IMPÉRIO PORTUGUÊS E ESPANHA

LUIS J. R. MARQUES

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 216, 2.º - LISBOA

AGENTE GERAL NO ALGARVE:

GEORGE ROSADO
TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

O Dr. Luiz Joaquim Pinto, Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faz saber que no dia 29 do corrente, pelas 12 horas no Tribunal Judicial desta comarca, se há de proceder à venda em hasta publica, acima do valor matricial de cinco mil quinhentos e sessenta e seis escudos e trinta centavos, de uma courela de fazenda no sitio da Campina, freguesia da Luz, desta comarca, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, casa de moradia, ramada, palheiro e chiqueiro, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 6.067 a fls. 190 do Livro B 15.º e inscrito na matriz predial rustica: a parte rustica sob o art.º 2.065 e a parte urbana sob o art.º 1335 em virtude da acção de arbitramento para divisão de prédio comum, em que é autor Gualdino Viegas e mulher, e réus Carlos Fernandes Gaspar e mulher, ambos residentes nesta cidade, e Rosa da Conceição e marido, residentes no sitio de Santa Margarida, freguesia de Santiago, desta comarca.

Tavira, 4 de Janeiro de 1947.

O Chefe da Secção Central
Eduardo Reis Ferreira

Verifiquei:— O Juiz de Direito
Luiz Pinto



LOTARIA NACIONAL DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Ao público, aos senhores revendedores e cauteleiros do Concelho de Tavira:

Papelaria **CASA BRASIL** de Manuel Alexandre dos Santos Jor., está habilitada a vender e revender LOTARIA NACIONAL, nas condições e preços das Casas de Lisboa e Porto.

Façam as suas compras e seus pedidos á

Papelaria **CASA BRASIL**

Manuel Alexandre
RUA DA LIBERDADE

AGENCIA em TAVIRA da

CASA DA SORTE
LISBOA - PORTO - BRAGA

A maior organização comercial no ramo de Lotarias e a casa que mais Sortes Grandes tem vendido.

PROPRIEDADE

Vende-se em Sta. Margarida, a menos de 2 Km. de Tavira, junto à Estrada Nacional, com casa de quinteiro, palheiros, ramada, poço e com oliveiras, albarrobeiras, amendoeiras e figueiras e horta cultivável para mais de um moio de semente. Aceitam propostas, com reserva, em Faro, o advogado Dr. Almeida Carrapato e em Sta. Catarina, Manuel da Silva Neto.

Lavradores!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da **QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA**, cujo proprietário, LUIZ SIMÕES LEAL, fornece com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira, **JOSÉ DAMIÃO NETO**.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão

Relojoaria e Ourivesaria

“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garrilhões, etc.

ARGUS

O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas officias

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho